

"ESTOU A PEDIR" ou "POR FAVOR"?

Perpétua Gonçalves e Bento Siteo¹ (2012)

Em Moçambique, quando é necessário pedir um favor (1a) ou alguma coisa (1b), ou obter uma informação (1c), ou ainda quando se pretende obter autorização para realizar um determinado acto (1d), são frequentes frases como as que se seguem:

- (1) a. *Estou a pedir* fazer uma fotocópia deste documento.
- b. *Estou pedir* água.
- c. *Peço* horas.
- d. *Estou a pedir* ir ao quadro.

Como se pode observar, em todas estas frases foi usado o verbo *pedir*, acompanhado ou não pelo verbo auxiliar *estar* (*a*). O uso da sequência “*estar (a) pedir*” neste tipo de contextos é equiparável às fórmulas *por favor* ou *se faz favor* que, tradicionalmente, se destinam a assinalar uma atitude de respeito para com o interlocutor, e que atenuam o tom “impositivo” das frases imperativas e também das frases interrogativas directas. As frases (1) poderiam, assim, ser parafraseadas da seguinte forma:

- (2) a. Faz-me/Faça-me uma fotocópia deste documento, *por favor/ se faz favor*.
- b. Dá-me/Dê-me água, *por favor/ se faz favor*.
- c. Que horas são, *por favor?* / Diz-me/diga-me as horas, *por favor*.
- d. Deixe-me ir ao quadro, *por favor*.

O recurso ao verbo *pedir* para formular pedidos e perguntas generalizou-se à comunidade moçambicana, sendo usado – sobretudo a nível das gerações mais jovens – não só por falantes com línguas maternas bantu, mas também por aqueles que têm o português como língua materna. É tipicamente um fenómeno do discurso oral, formal e informal, ocorrendo também na escrita informal (por exemplo, em mensagens enviadas por celular ou através do Facebook).

Em situações de comunicação oral menos formais, a sequência “*estar (a) pedir*” pode ser usada isoladamente - acompanhada, em muitos casos, de uma entoação implorativa

¹ Agradecemos a Rosa Mitelela (Makonde), Gervásio Chambo (Chope), Pita Alfândega (Sena e Nda), Henrique Mateus (Gitonga e Citshwa), Ezra Chambal Nhampoca e David Langa (Changana) por nos terem fornecido parte dos dados das línguas bantu usados na elaboração deste artigo.

- para reforçar um pedido feito anteriormente. Nestes casos, há tendência a omitir a preposição *a*, formando o verbo *pedir* e o seu auxiliar uma única palavra. Por exemplo, a frase (1d) poderia ter o seguinte formato:

(3) *Estou a pedir* água. *Estou-pedir*...

É interessante assinalar que, como mostram os exemplos (1), quando o verbo *pedir* é usado como fórmula de boa educação e respeito, ocorre apenas com orações infinitivas ou com um complemento nominal (cf. (1a, 1d) e (1b, 1c), respectivamente), distinguindo-se assim dos usos deste verbo com o sentido de ‘solicitar, reclamar, suplicar’, em que pode também ocorrer com orações finitas iniciadas pela conjunção *que* (cf. “Pediram **que** se fizesse um inquérito”).

Note-se, a terminar, que a sequência “*estar (a) pedir*” pode co-ocorrer, em alguns casos, com a fórmula *por favor*.

Na **Lista de Exemplos**, são fornecidas frases em que ocorre este tipo de construções. O **Dossiê Audiovisual** inclui três pequenos documentários onde estas construções são usadas por falantes de português língua não materna.

Este novo formato de pedidos e perguntas, que se regista em Moçambique, parece resultar da transferência para o português de uma estratégia usada nas línguas bantu, as línguas maternas da maior parte da população moçambicana. Com efeito, um levantamento feito junto de falantes de um conjunto significativo destas línguas – maconde, chope, ronga, changana, sena, ndau, gitonga e chitswa – mostra que, num registo mais formal, ou quando se pretende expressar respeito para com o(s) interlocutor(es), usa-se o verbo *pedir* em construções equivalentes às frases exemplificadas em (1). Em alguns casos, para além do verbo *pedir*, pode-se recorrer a formas de tratamento como *pai/mãe*, *chefe*, *senhor(a)*, que reforçam a atitude de respeito para com o(s) interlocutor(es). Assim por exemplo, as frases (1) poderiam ter, em línguas bantu, o seguinte formato:

- (3) a. **Senhor Romão**, *estou a pedir* fazer uma fotocópia deste documento.
- b. *Estou pedir* água, **mãe**.
- c. *Peço* horas, **senhor**.
- d. **Professora**, *estou a pedir* ir ao quadro.

Esta pesquisa revelou também que, embora exista nas línguas bantu uma expressão

equivalente a *por favor* ou *se faz favor*, esta é raramente usada na comunicação corrente, sendo considerada pelos falantes como “rebuscada”.

Em síntese

Em Moçambique, o recurso ao verbo *pedir* em pedidos e perguntas, acompanhado ou não pelo verbo auxiliar *estar* (*a*), tem a sua origem no facto de o português ser usado por falantes com línguas maternas bantu, nas quais este verbo desempenha funções equiparáveis às expressões *por favor* ou *se faz favor*. Este fenómeno de variação pode ser considerado um caso de “especialização pragmática”, expressão usada por Faraco (1983: 75)² para casos em que “uma determinada forma linguística desenvolve uma restrição nas suas condições de uso, inexistente em momentos anteriores da história da língua”.

Sabia que...

A estratégia usada em línguas bantu para a fórmula do português *com licença* está igualmente associada ao verbo *pedir*. Assim, por exemplo, numa situação em que alguém pretende passar à frente de outra pessoa:

- em português, poderia dizer-se apenas *com licença*;
- numa língua bantu, dir-se-ia algo como *estou a pedir passar*.

Em Moçambique, é frequente os falantes usarem esta última alternativa quando comunicam em português.

LISTA DE EXEMPLOS

I - (Es)tar a pedir

- *tou pedir parar de escrever para eu conseguir ler* (Facebook, 2012)
- *tou a pedir aceitarem o meu pedido* (Facebook, 2012)
- *estou a pedir plantarem alguma coisa* (Facebook, 2012)
- *quando estiverem quase a chegar em casa, estou a pedir me dar um sinal* (sms, 2012)
- *quando fores a boane tou a pedir deixar o modem na sala para eu usar...* (sms, 2012)

² Faraco, Carlos (1983) Diacronia e Pragmática. In *Sobre Pragmática*, Série Estudos – 9, pp. 75-81. Uberaba (MG): Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba.

II - (Es)tar pedir

- *tou pedir fazer forward para mim* (Facebook, 2012)
- *tou pedir help* (Facebook, 2012)
- *tou pedir quando estiverem online avisarem* (Facebook, 2012)
- *tou pedir love letters* (Facebook, 2012)
- *tou pedir [sic] confirmar que funciona* (Facebook, 2012)
- *estou pedir óleo com sal* (oral, 1993)
- *senhora, estou pedir ver o arroz* (oral, 2010)
- *Patarão, estou pedir.* (escrito, VAPOR)³
- *estou pedir o caminho para a hospital* (oral, 2012)

III - Pedir

- ... *Se puder, peço para ligar me para acertarmos a canção. Obrigado.* (sms, 2012)
- *Já estão no aeroporto. Peço para papá ligar para a pessoa que os vai buscar a informar que já lá estão.* (sms, 2012)
- *Bom dia! Peço para me trazer uma camisola.* (sms, 2012)

IV - (Es)tar (a) pedir... por favor

- *Tou a pedir me comprares um dicionário e trazes quando vieres em julho por favor.* (sms, 2012)
- *estou pedir horas por favor* (oral, 1993)

DOSSIÊ AUDIOVISUAL

- *estou a pedir um lápis* (http://youtu.be/fAoUiHus_K8)
- *tou a pedir beber água* (<http://youtu.be/kEkX3bL1u1I>)
- *faz favor, senhora, estou pedir dinheiro para comprar gás* (<http://www.youtube.com/watch?v=spJ-c9rh3bl&feature=youtu.be>)

³ A sigla VAPOR indica que se trata de dados extraídos do *corpus Variedades Africanas do Português* do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, acessível em <http://www.clul.ul.pt>.